

**Determinantes da participação feminina em atividades desportivas: evidências para o Sul do Brasil**

Marcia R. Godoy<sup>1</sup>, Giacomo Balbinotto Neto<sup>2</sup>, Angelica Massuquetti<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Economia, Unisinos, São Leopoldo, Brazil

<sup>2</sup>Economia, UFRGS, Porto Alegre, Brazil

Contact: [marciargodoy@hotmail.com](mailto:marciargodoy@hotmail.com)

**Objectivos (Objectives):** Analisar os determinantes da participação em exercício físico ou desporto de mulheres, entre 20 e 40 anos, da região sul do Brasil.

**Metodologia (Methodology):** Os dados foram obtidos na Pesquisa Nacional de Amostra de Domicílios de 2008, uma pesquisa de base domiciliar, na qual foram entrevistados 391 mil homens e mulheres de todo o Brasil. Na nossa análise utilizamos uma amostra de 9182 mulheres residentes nos Estados do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. Esta amostra foi desenhada para contornar o problema das disparidades da prática de atividades desportivas entre as regiões do Brasil e entre as faixas etárias. Para análise dos determinantes da decisão de realização de atividades físicas foi empregado um modelo de regressão logística. As variáveis utilizadas foram: escolaridade, idade, cor/raça, tempo de deslocamento até trabalho, participação no mercado de trabalho, renda familiar per capita, estado de saúde, mãe de criança de até 5 anos de idade, número de filhos, auto-avaliação do estado de saúde e posse de plano de saúde. Para explorar a relação entre a prática de atividade desportiva e posse de plano de saúde também fizemos uma regressão probabilística. Neste caso, uma variável dummy para a posse de plano de saúde foi a variável dependente as demais as explicativas.

**Resultados (Results):** Em média 28% das mulheres da nossa amostra praticavam alguma atividade física, porém como há uma relação positiva entre renda e prática de exercício físico, o percentual de praticantes varia de 11% a 72% consoante a renda per capita familiar. Em relação à duração da prática de exercício físico, 91% das praticantes o dispõem pelo menos 30 minutos. A modalidade mais praticada foi de caminhada que foi relatada por 51% das praticantes. A prática de caminhada está associada a mulheres com menor escolaridade e renda. As variáveis que mais determinam a participação da mulher em atividades desportivas são a escolaridade e ser mãe de criança de até 5 anos, sendo que a primeira tem impacto positivo e a segunda negativo. No modelo para posse de plano de saúde a variável indicadora de prática de atividade desportiva teve sinal positivo e estatisticamente significativa mostrando as mulheres que tem plano de saúde praticam mais atividades. Assim, não foi encontrada evidência de risco moral ex-ante.

**Conclusões (Conclusions):** Os resultados são coerentes com a teoria do capital saúde e mostram mulheres com maior escolaridade e renda saúde praticam mais atividades físicas, ou seja, utilizam parte do seu tempo livre para produzir saúde. Além de praticarem atividades desportivas que fazem com a taxa de depriação da saúde seja menor, elas adquirem mais planos de saúde. A atual política de criação de creches no Brasil pode aumentar a participação das mulheres com filhos pequenos em atividades desportivas.